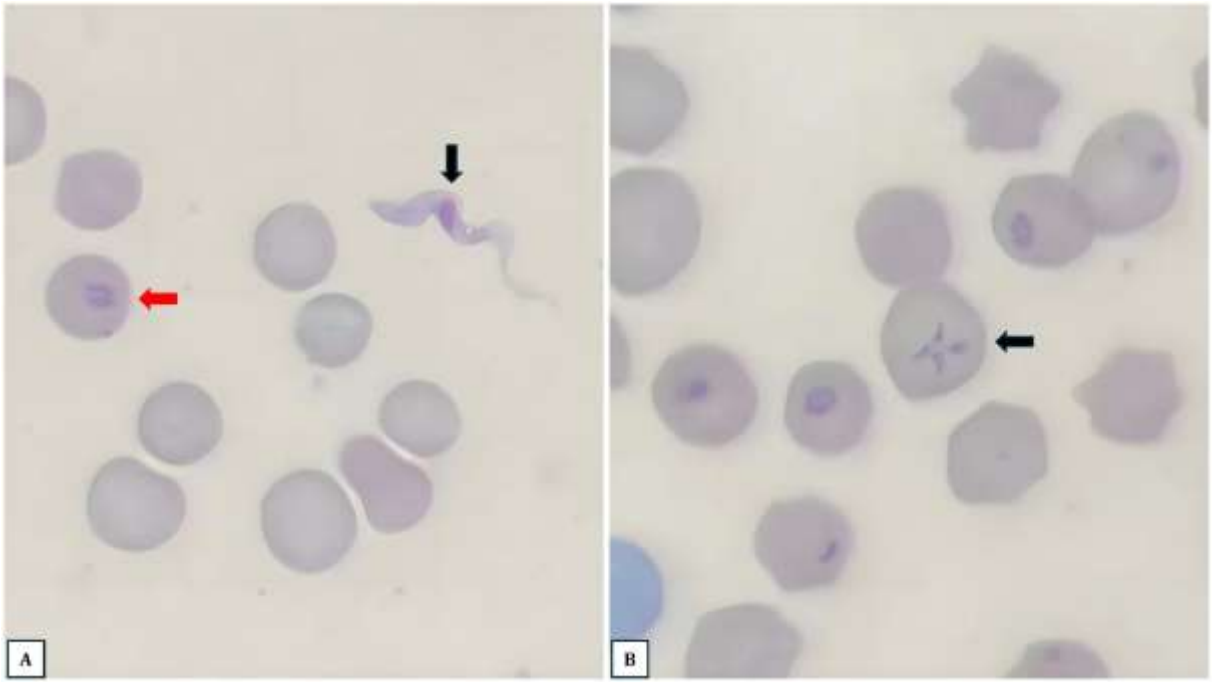
RESUMO FOTOGRÁFICO

PRESENÇA DE COINFECÇÃO POR *Trypanosoma evansi* E PIROPLASMA EM EQUINO

Larissa Medeiros Comin[1], Caroline Fussieger[1], Victor Ramos Goulart[1], Eduardo Henrique Soares[1], Laura Berger Nunes [1], Talles Monte de Almeida[1], Carolina Heineck da Costa[1], Stella de Faria Valle[1*]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

*larissamedeiroscomin@gmail.com



A tripanossomíase é uma enfermidade causada por hemoprotozoários flagelados do gênero *Trypanosoma* na qual se observam sinais clínicos de letargia, febre, perda de peso progressiva e incoordenação. A piroplasmose equina é uma doença vetorial causada por protozoários dos gêneros *Babesia* e *Theileria*, caracterizada essencialmente por anemia, icterícia, inapetência, esplenomegalia e hepatomegalia. Foi atendida em um hospital veterinário, uma égua da raça Crioula de 7 anos, que apresentava ataxia de posteriores, emagrecimento progressivo e apatia. A paciente era oriunda de uma propriedade onde 2 equinos apresentaram, 2 meses antes, sinais clínicos similares e sugestivos de tripanossomíase, que foi confirmada pela evidência de parasitemia no esfregaço sanguíneo e na PCR. No eritrograma constatou-se anemia macrocítica normocrômica (hematócrito 16%, hemoglobina 5,4 g/L). No leucograma observou-se 7.400 leucócitos totais/µL, sendo 4% de neutrófilos bastonetes, 60% de segmentados, 33% de linfócitos e 3% de monócitos. As fotomicrografias referem-se ao caso, correspondendo ao esfregaço sanguíneo corado pelo método de Romanowsky com Panótico Rápido. (A) Ocasionais estruturas flageladas, de contornos irregulares, citoplasma ortocromático e núcleo central picnótico, compatíveis com *Trypanosoma* spp. (seta preta). Além disso, foram observadas frequentes estruturas basofílicas circulares intraeritrocitárias sugestivas de piroplasma (seta vermelha). (B). Destaca-se ainda uma variação morfológica dos possíveis merozoítos do piroplasma, em arranjo de

tétrade, formando uma imagem em *Cruz de Malta* (seta preta). Os neutrófilos apresentavam moderado grau de toxicidade e os linfócitos estavam reativos. Amostras de sangue total foram submetidas à PCR, que foi positiva para *T. evansi*. Não foi realizada PCR para piroplasmas. A égua veio à óbito em menos de um dia após a internação. O presente caso reforça a importância da correlação entre epidemiologia, clínica e métodos complementares no diagnóstico de hemoparasitoses de equídeos, bem como a necessidade de aplicar estratégias de controle nas populações em áreas de risco.

Palavras-chave: diagnóstico; hematoscopia; hemoparasitose.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Zeiss Primo Star, 1000x, Carl Zeiss AG, Alemanha, com lentes de imersão, coloração Panótico Rápido.

COSTA, S. C. L.; FREITAS, J. S.; SILVA, A. N.; LACERDA, L. C.; CRUZ, R. D. S.; CARVALHO, F. S.; PEREIRA, M. J. S.; MUNHOZ, A. D. Frequency and factors associated with *Theileria equi*, *Babesia caballi* and *Trypanosoma evansi* in equids from Bahia (Northeast Brazil). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária,** v. 28, n. 1, p. 47-58, 2019.

JAIMES-DUEÑEZ, J.; JIMEÑEZ-LEAÑO, A.; ENRIQUE-NIÑO, S.; ARIAS-LANDAZÁBAL, N.; BENDOYA-RÍOS, M.; RANGEL-PANCHÓN, D. Clinical and epidemiological aspects of the infection by Babesia, Theileria and Trypanosoma species in horses from Northeastern Colombia. **Ticks and Tick-borne Diseases**, v. 14, n. 6, p. 1-9, 2023.

ONYICHE, E. T.; SUGANUMA, K.; IGARASHI, I.; YOKOYAMA, N.; XUAN, X.; THEKISOE, O. A review on equine piroplasmosis: epidemiology, vector ecology, risk factors, host immunity, diagnosis and control. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 10, p. 1-23, 2019.

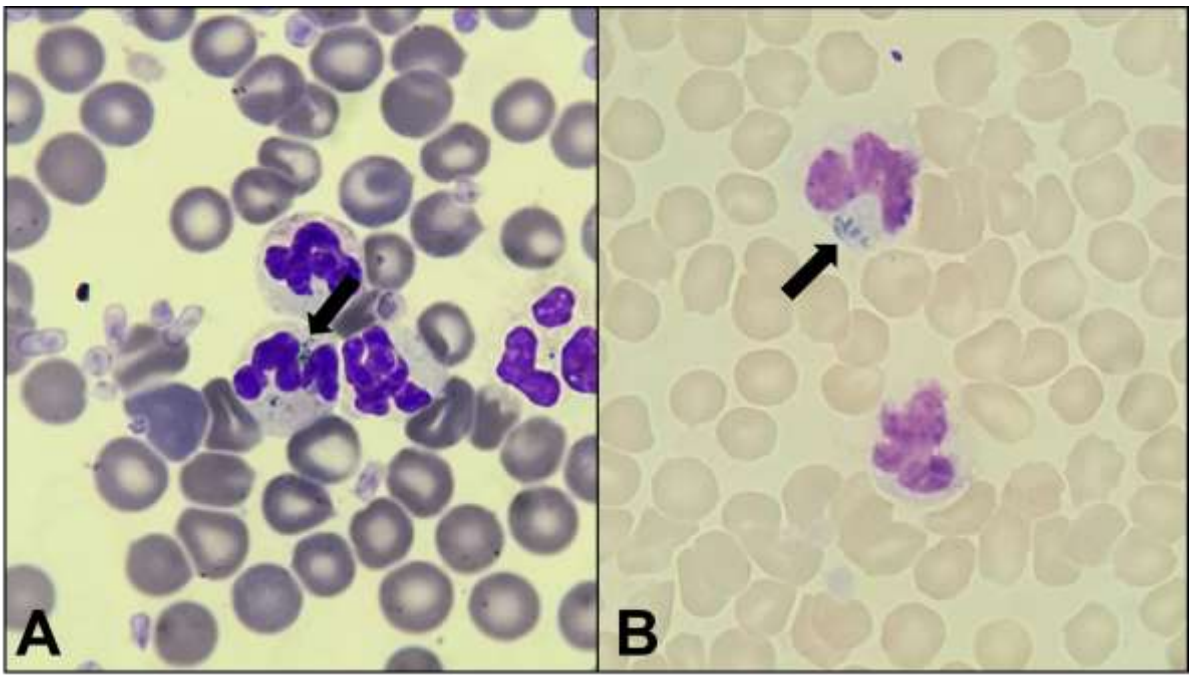
RESUMO FOTOGRÁFICO

PRESENÇA DE ESTRUTURAS SUGESTIVAS DE "CRISTAIS DA MORTE" EM CANINO - RELATO DE CASO

Rosane Vieira Batista[1*], Camila Oliveira Cruz[1], Helena Araújo Nery[1], Gabriele Alves da Silva[1], Luiza de Albuquerque Carvalho[1], Juliana Muniz da Cruz[1], Carlos Eduardo Santos Benites[1], Nayro Xavier de Alencar[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

*rosane_vieira@id.uff.br



O aparecimento de inclusões citoplasmáticas azul-esverdeadas em neutrófilos, também conhecidos como "cristais da morte" na medicina humana, é pouco relatado na medicina veterinária. Podem ser encontradas em pacientes críticos com possível evolução ao óbito em poucas horas. Um canino de 9 anos deu entrada em um Hospital Universitário, apresentando diarreia aguda sanguinolenta e decúbito lateral. Amostras de sangue e efusão abdominal foram coletadas nesse primeiro momento para análise laboratorial. O hemograma revelou 48% de hematócrito, leucometria global dentro do intervalo de referência, porém com desvio à esquerda discreto, moderada presença de neutrófilos hipossegmentados e trombocitopenia. Observou-se ainda a presença de inclusões citoplasmáticas azul-esverdeadas em neutrófilos. No exame da bioquímica sérica, foram observadas elevada atividade de ALT (8.205 UI/L) e elevada concentração de fósforo (8,69 mg/dL) e creatinina (2,64 mg/dL). Na avaliação citológica da efusão foi observado a presença de 83% de neutrófilos, em sua maioria degenerados com presença de inclusões citoplasmáticas semelhantes às observadas no hemograma. O líquido foi classificado como transudato modificado/hemorrágico. Um segundo hemograma foi coletado 10h após o primeiro, onde observou-se a queda de 11% do hematócrito e piora no estado clínico geral, sendo encaminhado ao setor de internação para cuidados intensivos, porém o animal veio a óbito três dias após a internação. A fotomicrografia destaca a

presença de inclusões citoplasmáticas azul-esverdeadas identificadas em neutrófilos do esfregaço sanguíneo (Figura A), corado pelo método de Romanowsky - Panótico® e em neutrófilos da efusão abdominal - Giemsa (Figura B). O presente relato evidenciou a presença de inclusões sugestivas de "cristais da morte", no qual o paciente veio a óbito poucos dias após esses achados, corroborando com outros estudos em relação ao prognóstico desfavorável. Destaca-se a necessidade de mais estudos para entender melhor a importância desse achado na medicina veterinária bem como na conduta terapêutica.

Palavras-chave: hemorragia aguda; prognóstico desfavorável; cristais críticos.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Leica DM500, 1000x, com lentes de imersão, coloração Panótico® em (A) e Romanowsky - Giemsa (Merck®) em (B). Imagem capturada com o Motorola Edge 40 Neo.

MOURA, P. P. V. de. et al. Inclusões citoplasmáticas azul-esverdeadas em neutrófilos de cão com hepatopatia fulminante: primeiro relato de caso. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v. 16, n. 3, p. 192-198, 2022. DOI: 10.26605/medvet-v16n3-5063.

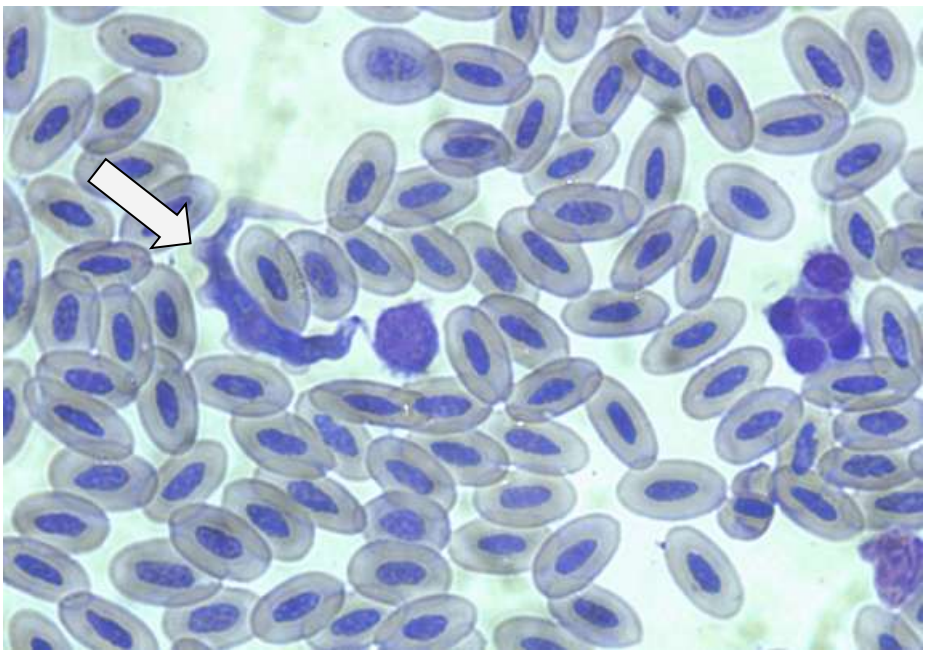
MARTINI, R. A. *et al.* CRISTAIS DA MORTE EM PACIENTE HEPÁTICA GRAVE COM SUSPEITA DE DENGUE HEMORRÁGICA: RELATO DE CASO. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. S128, 2024.

RIVERA, Antonio Sierra et al. Blue-green neutrophilic inclusion bodies with concurrent liver failure as a predictor of imminent death. **Advances in Laboratory Medicine/Avances en Medicina de Laboratorio**, v. 3, n. 3, p. 295-298, 2022.

RESUMO FOTOGRÁFICO

PRESENÇA DE TRIPOMASTIGOSTAS DE *Trypanosma* spp. EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE UM ARACUÃ-ESCAMOSO (*Ortalis squamata*) DE VIDA LIVRE

Laura Sander Peres[1*], Aline Heidrich Moure[1], Caroline Ströher de Souza[1], Ana Carolina Contri Natal[1], Stella de Faria Valle[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS Brasil
*laurasanderperes@gmail.com



Os tripanosomatídeos são protozoários extracelulares transmitidos por vetores hematófagos. Embora associados a doenças graves em mamíferos, sua ocorrência e relevância clínica em aves são limitadas. Este relato apresenta uma fotomicrografia de esfregaço sanguíneo corado com Wright-Giemsa, obtido de um aracuã-escamoso (*Ortalis squamata*) de vida livre, resgatado por populares após choque em um muro e encaminhado a um centro de reabilitação de animais silvestres. Durante a triagem, foi coletada amostra de sangue para avaliação hematológica e detectado que o animal apresentava luxação na cintura escapular. O hemograma não evidenciou alterações significativas, exceto pela presença de formas tripomastigotas compatíveis com *Trypanosoma* spp. (seta). A amostra foi encaminhada para PCR visando à identificação da espécie. O aracuã pertence à ordem Galliforme e à família Cracidae, um dos grupos de aves mais ameaçadas de extinção no Brasil, embora esta espécie esteja classificada como "pouco preocupante" pela IUCN. Hemoparasitas possuem ampla ocorrência em aves silvestres, sendo os gêneros *Plasmodium*, *Haemoproteus* e *Leucocytozoon* os mais prevalentes. A detecção de *Trypanosoma* spp. em galiformes é considerada rara. Apesar da ausência de sinais clínicos associados, infecções por este hemoparasita em aves da família Cracidae merecem atenção, considerando sua relevância ecológica como dispersoras de sementes e bioindicadores da qualidade ambiental. Relatos como este contribuem para o conhecimento da diversidade parasitária em aves neotropicais e reforçam a importância do monitoramento sanitário de espécies

silvestres, mesmo em casos sem alterações hematológicas evidentes.

Palavras-chave: hemoparasitas; Galliformes; aves.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Laborcare L2000-T-PL, 1000x, DC6000, com lentes de imersão, coloração Wright-Giemsa.

BOONCHUAY, K. *et al*. Prevalence and diversity of blood parasites (*Plasmodium*, *Leucocytozoon* and *Trypanosoma*) in backyard chickens (*Gallus gallus domesticus*) raised in Southern Thailand. **Animals**, v. 13, n. 17, p. 2798, 2023.

MARQUES, M. V. R. Galiformes (aracuã, jacu, jacutinga, mutum e uru). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Ed.). **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. v. 1, cap. 21, p. 401–436.

PICCIONE, J.; HOKAMP, J. Hematology of Galliformes. In: BROOKS, M. B. *et al.* (Ed.). **Schalm's Veterinary Hematology**. 7th ed. Hoboken: Wiley Blackwell, 2022. cap. 123, p. 3156-3184.

Financiamento: Não financiado.

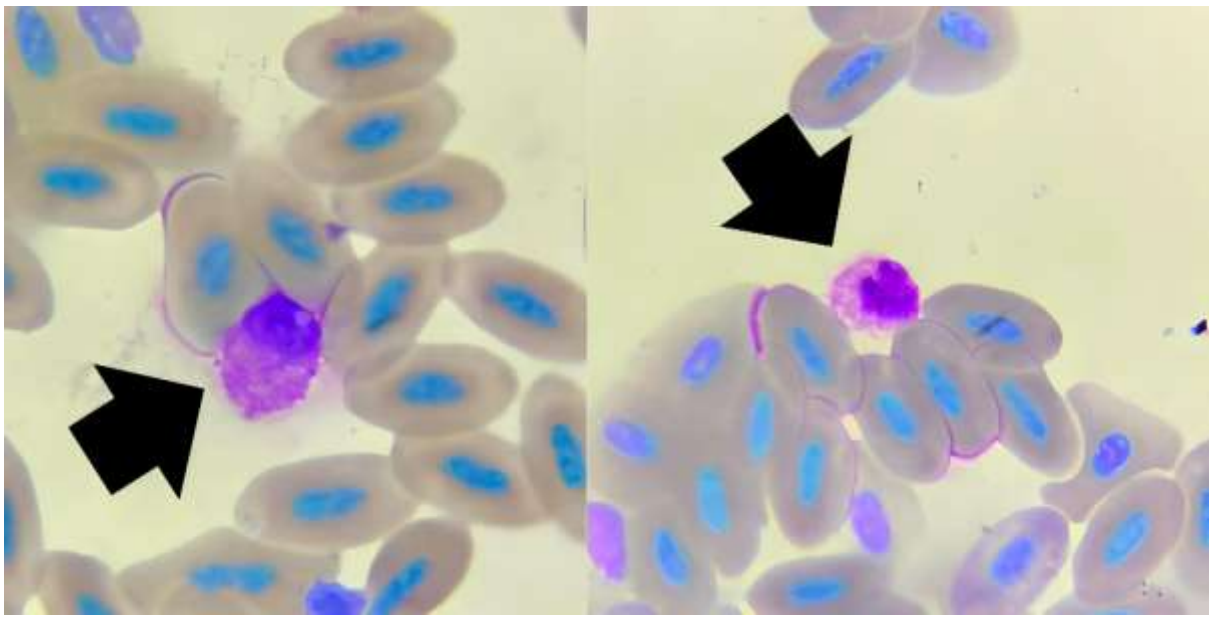
RESUMO FOTOGRÁFICO

PROJEÇÕES CITOPLASMÁTICAS EM EOSINÓFILOS DE *Phoenicopteurs ruber* ASSOCIADAS À INFESTAÇÃO POR ECTOPARASITAS

Verônica Estrada Escobar[1], Cíntia Sinfrônio Vaz[1*], Paulina Betancur Guerra[1], Gabriela Santos Alencar[1], Maria Luiza Maciel de Mendonça[1], Laura Soares Magalhães[1], Regina Kiomi Takahira[1], Paulo Fernandes Marcusso[1]

[1] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu/SP, Brasil

*cintia.sinfronio@unesp.br



As alterações morfológicas em células sanguíneas de aves constituem marcadores relevantes de respostas imunitárias específicas frente a agentes patogênicos externos e internos. Este relato descreve achados hematológicos em 72 flamingos-americanos (*Phoenicopterus ruber*) mantidos em cativeiro, submetidos a avaliação de rotina, clinicamente assintomáticos. A inspeção física evidenciou infestações por ectoparasitas (piolhos e sanguessugas) em diversos indivíduos. As amostras sanguíneas foram colhidas da veia metatarsiana medial em tubos com EDTA, com posterior confecção de esfregaços corados com Wright. A avaliação microscópica demonstrou eosinófilos com cromatina condensada, citoplasma intensamente eosinofílico e granulações finas, acompanhados de projeções citoplasmáticas delgadas e alongadas (Setas), frequentemente envolvendo eritrócitos adjacentes. Tais estruturas foram detectadas em todos os indivíduos parasitados, associadas consistentemente à eosinofilia moderada e severa. Linfócitos e heterófilos reativos também foram observados em parte da amostra, porém de forma inconsistente. Testes complementares de PCR e sorologia para *Aspergillus* spp., *Salmonella* spp., *Shigella* spp., *Toxoplasma gondii*, *Brucella* spp. e *Leptospira* spp. apresentaram resultados negativos em todos os animais. Até onde se tem conhecimento, este é o primeiro relato da presença de projeções citoplasmáticas em eosinófilos de *Phoenicopterus ruber*. Esses achados contribuem significativamente para o entendimento das respostas hematológicas da espécie frente a parasitismos externos e reforçam o valor do exame citológico como ferramenta sensível

e complementar na triagem diagnóstica de aves silvestres em cativeiro, especialmente na ausência de manifestações clínicas evidentes.

Palavras-chave: morfologia celular; inflamação; parasitismo; diagnóstico; microscopia.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscópio biológico binocular – L1000B, objetiva AC 40x (0,65) retrátil; Objetiva AC 100x (1,25) retrátil de imersão, coloração Romanovsky.

EATON, P. *et al.* Atomic force microscopy is a potent technique to study eosinophil activation. **Frontiers in Physiology**, Lausanne, v. 10, p. 1261, out. 2019.

NOGUEIRA, B.C.F.; SOARES, E.S.; OROZCO, A.M.O.; FONSECA, L.A.; CAMPOS, A.K. Evidence that ectoparasites influence the hematological parameters of the host: a systematic review. **Animal Health Research Reviews**, v. 24, n. 1, p. 28–39, 2023.

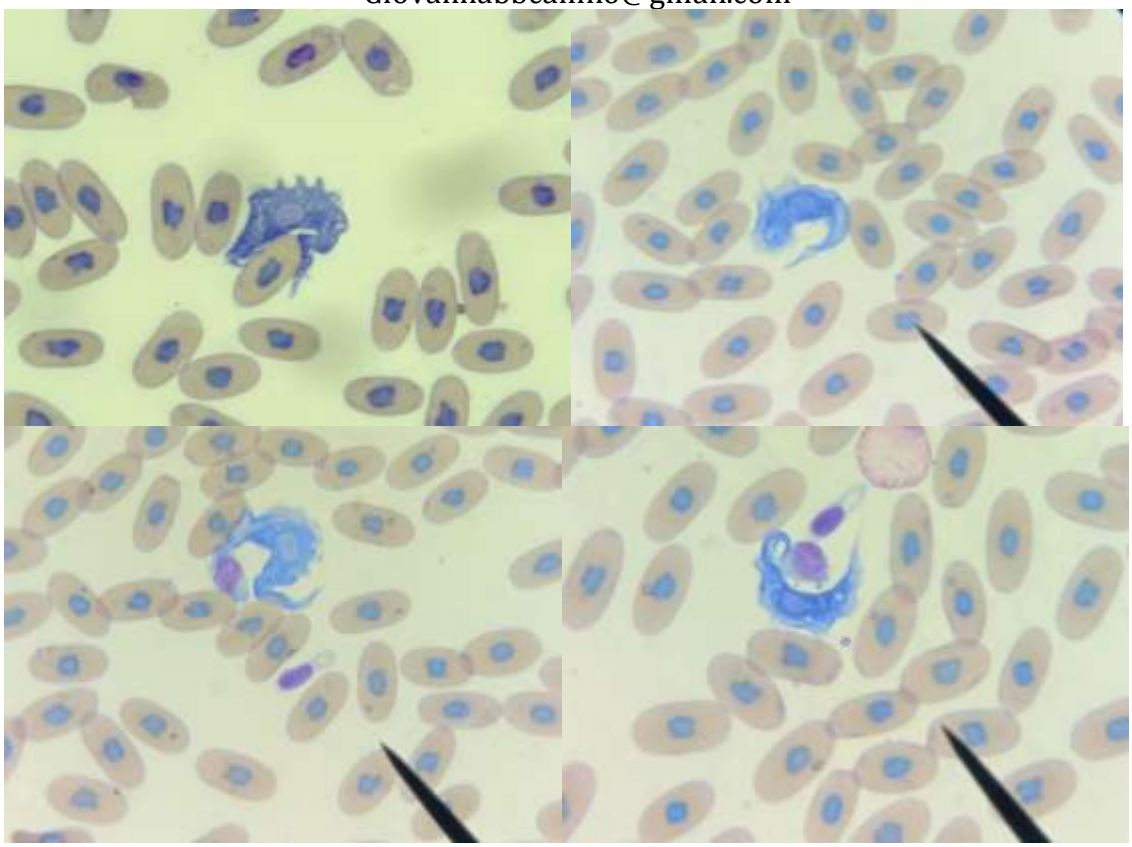
SAMOUR, J.; HART, M. Hawkey's atlas of wild and exotic animal haematology. **Boca Raton: CRC Press**, 2020.

SON, K.; SMALL, M.; SEHMI, R.; JANSSEN, L. The eosinophil actin cytoskeleton undergoes rapid rearrangement in response to fluid shear stress. **Journal of Leukocyte Biology**, Hoboken, v. 108, n. 1, p. 129–137, jul. 2020.

RESUMO FOTOGRÁFICO

Trypanosoma SP. EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE *Boa constrictor*

Giovanna Beatriz Barriolo Camilo[1*], Júlio César Batista da Costa[1], Matheus Messias Oliveira Magalhães[1], Emanuela Mendonça da Silva[1], Helane Olivia Huppes[1], Marta do Nascimento Barbosa[1], Giane Regina Paludo[1]
[1]Universidade de Brasília (UnB), Brasília/Distrito Federal, Brasil
*Giovannabbcamilo@gmail.com



Trypanosoma sp. é um hemoparasita flagelado capaz de infectar indivíduos vertebrados, podendo ocasionar alterações patológicas com importância médica e médica veterinária. Apesar de ter sido descrita em répteis, a infecção em serpentes é pouco comum e, devido a isso, pouco se sabe sobre a patogenicidade e a diversidade genética envolvida. São transmitidos comumente por vetores artrópodes hematófagos, sendo os triatomíneos, moscas e mosquitos os invertebrados terrestres mais comuns que participam do ciclo do parasito. Apesar de bem elucidada a participação dos mamíferos no ciclo de protozoários do gênero *Trypanosoma*, para os répteis não há estudos suficientes. As formas de transmissão descritas na literatura são: vetorial, oral, vertical, transfusão, transplante e acidental. Não foi possível correlacionar a principal forma de transmissão no caso das serpentes, porém acredita-se que seja pela predação de animais infectados. Na imagem acima é possível observar a presença de *Trypanosoma* sp. em esfregaço sanguíneo de *Boa Constrictor* (Jibóia) de aproximadamente 1 ano, macho, pesando 1 kg, que chegou para atendimento resgatado sem antecedentes, apresentando uma ferida

em ventre por trauma de origem desconhecida, no dia seis de maio de dois mil e vinte cinco. No hemograma, apesar do estado clínico, o animal não apresentou nenhuma alteração digna de nota, a não ser pela presença do parasito. Posteriormente, a amostra foi submetida a reações da polimerase em cadeia (PCR). A amostra foi positiva para *Trypanosoma* sp. e negativa para *Trypanosoma cruzi*.

Palavras-chaves: tripomastigota; hemoparasita; répteis; protozoário.

Área: Hematologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olimpus CX43, 100x, Olimpus EP50, com lentes de imersão, coloração rosenfeld.

CARPENTER, J. W.; HARMS, C. A. (ed). **Carpenter's exotic animal formulary**. 6 ed. St Louis: Elsevier, 2023. p. 151.

FONSECA, M. S. et al. *Trypanosoma* sp. infection in *Boa Constrictor* snakes: morphological, hematological, clinical biochemistry, molecular, and phylogenetic characteristics. **Parasitology Research**, v. 123, n. 21, p. 1-14, 2024.

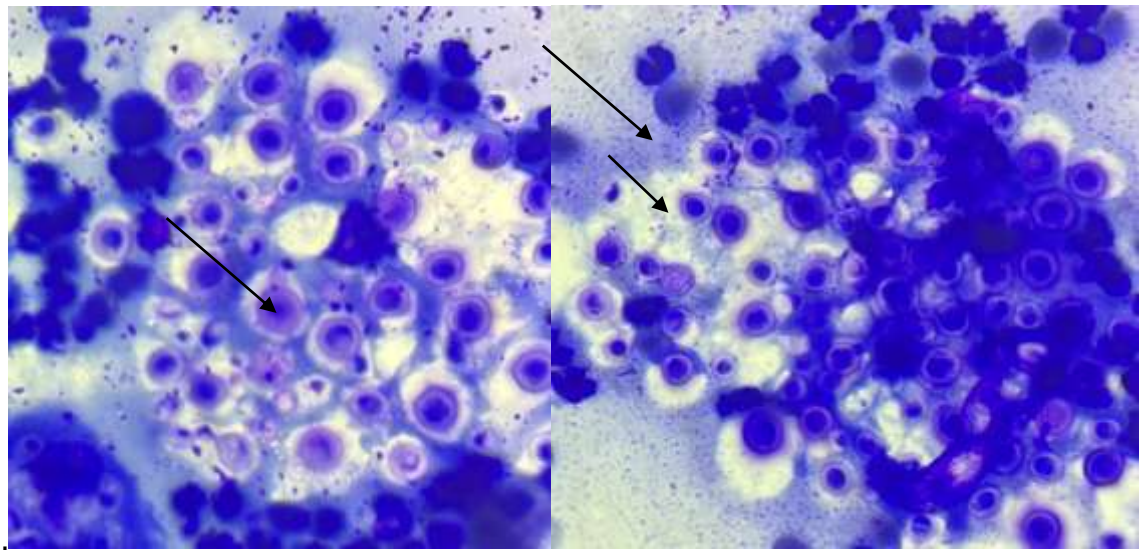
SANTOS, A. J. **Infecção por Trypanosoma sp. em Boa constrictor na Região Nordeste do Brasil: alterações hematológicas e caracterização molecular.** Orientador: Ricardo Wagner Dias Portela, 2020. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

Microbiologia

RESUMO FOTOGRÁFICO

CRIPTOCOCOSE EM GATOS EM MANAUS-AM

Hanna Christinny Araújo Dias[1], Felipe Martins Santos[1], Kellen Mayane Abreu do Nascimento[1], Christine Meneghini Simas[2], Julie Maxwell de Andrade Borges[3], João Lucas Bezerra Feitosa[3], Luiz Armando Rocha de Souza Fiacadori[4], Amanda Paula Ferreira Danin[1*]
[1] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil
[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil
[3] PATOCLINVET Laboratório Veterinário, Manaus/AM, Brasil
[4] Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, Brasil
*amanda.danin@fametro.edu.br



A Criptococose, também conhecida como torulose, é uma doença cosmopolita de caráter oportunista, causada por leveduras encapsuladas do gênero *Cryptococcus*, principalmente as espécies *C. neoformans* e *C. gattis.* Sua transmissão ocorre geralmente por inalação de esporos presentes no ambiente, principalmente em locais com acúmulo de excreta de aves, como os pombos, podendo penetrar no corpo do animal através das vias superiores, chegando em órgãos vitais como o pulmão ou lesões na pele e mucosas. Pacientes com comorbidades como infecções por retrovírus (FIV e FeLV), anemia infecciosa felina, são mais susceptíveis a um quadro de meningite criptocócica. Esta fotomicrografia foi obtida de um exame citológico realizado em um paciente felino, macho, com 4 anos de idade, portador de nódulo em região supra orbital, que apresentava consistência macia, ulcerado com secreção, margens bem delimitadas e com 4cm de diâmetro, causando edema periocular. A amostra obtida por aspiração com agulha fina foi submetida coloração do tipo *Romanovsky,* ao microscópio foi observado população abundante de formas fúngicas com cápsula espessa, características de *Cryptococcus* spp. (seta), acompanhada por intenso infiltrado inflamatório misto, composto por neutrófilos degenerados e macrófagos reativos, hemácias estão no fundo de lâmina e raras bactérias do tipo cocos, provavelmente relacionadas ao contato da lesão com o ambiente externo proporcionada pela ulceração. A cidade de Manaus enfrenta surto de esporotricose e os diagnósticos clínicos estão enviesados pela epidemiologia, por isso o relato de caso de

criptococose enfatiza a importância dos exames complementares como monitoramento das zoonoses, o uso da citologia como método rápido e de baixo custo, que pode contribuir significativamente com o prognóstico do paciente e no controle da disseminação de doenças.

Palavras-chave:
imunocomprometidos; micose; diagnóstico citológicos; fungos.

Área: Microbiologia.

Detalhes técnicos: Microscópio biológico binocular – L1000B, objetiva AC 40x (0,65) retrátil; Objetiva AC 100x (1,25) retrátil de imersão, coloração Romanovsky.

DE SALES, L. P. R. *et al.* Criptococose em gato com imunodeficiência viral felina: relato de caso. **Tópicos Em Sanidade De Cães E Gatos**, v. 3, p. 18-28, 2022.

PENNISI, M. G. *et al.* Cryptococcosis in cats: ABCD guidelines on prevention and management. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 15, n. 7, p. 611-618, 2013.

PIMENTA, P. *et al.* Blepharitis due to Cryptococcus neoformans in a cat from northern Portugal. **Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports**, v. 1, n. 2, 2015.

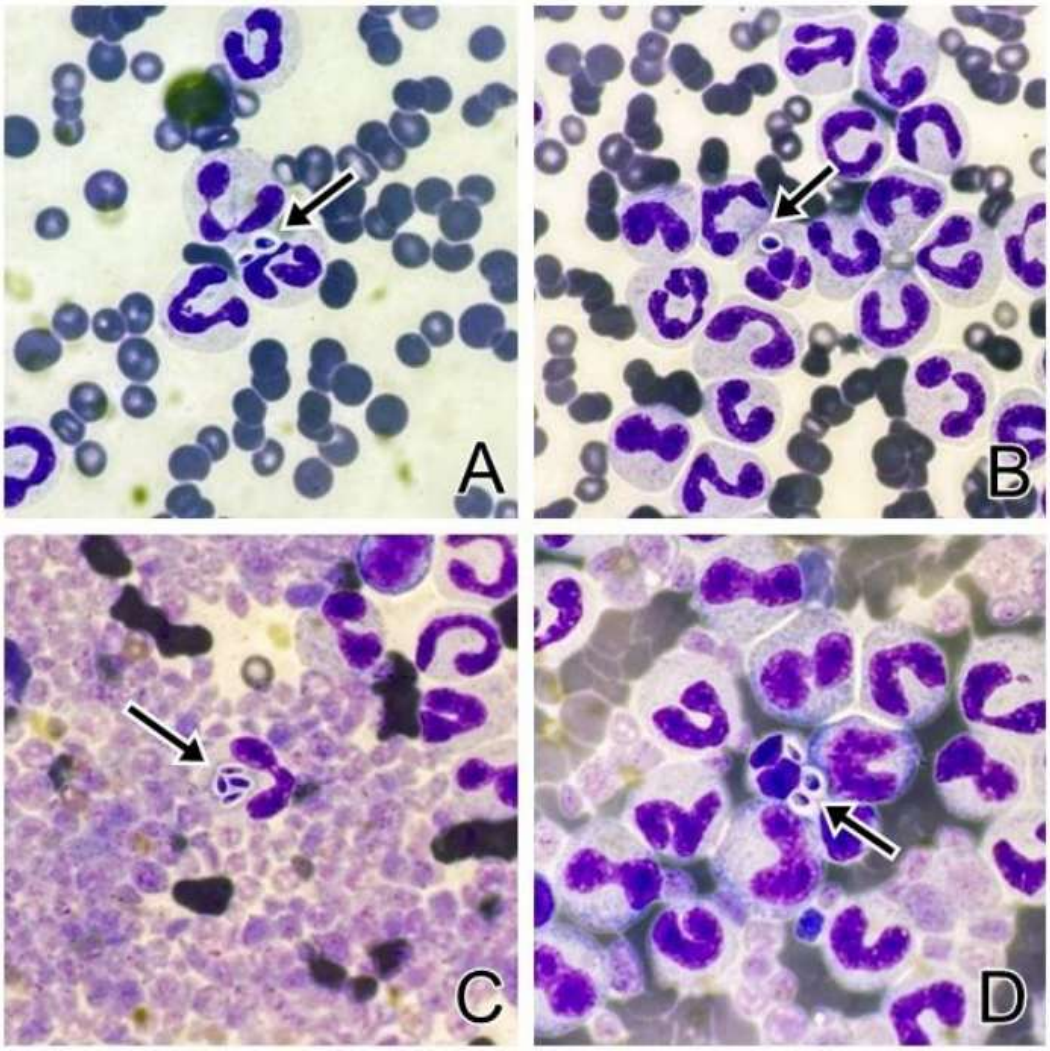
RODRIGUES, T. O. *et al*. Criptococose em felino: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 18, n. 3, 2020.

SYKES, J. E. Immunodeficiencies caused by infectious diseases. **The Veterinary Clinics of North America. Small Animal Practice**, v. 40, n. 3, p. 409, 2010.

RESUMO FOTOGRÁFICO

DISSEMINAÇÃO HEMATOGÊNICA DE *Sporothrix* spp. EM FELINO: RELATO DE CASO

Janine Torres de Figueiredo[1*,2], Nicole Hlavac[3,4]
[1] Residente em Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil — à época da realização do trabalho.
[2] Atual: Médica-veterinária, Hospital Veterinário Santo Agostinho, Belo Horizonte, MG, Brasil.
[3] Professora, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil — à época da realização do trabalho.
[4] Atual: Professora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
* janine_15@hotmail.com



A esporotricose é uma micose zoonótica causada por fungos do gênero *Sporothrix*, de importância crescente na medicina veterinária e saúde pública, especialmente no Brasil. Este trabalho apresenta o caso de uma fêmea felina, 8 anos, raça Siamês, domiciliada, atendida no em um hospital veterinário, com prostração, desidratação severa, hipotermia e múltiplas lesões ulceradas cutâneas. O hemograma revelou anemia moderada, leucocitose com desvio à esquerda degenerativo e presença de

neutrófilos tóxicos. Estruturas leveduriformes intracelulares e extracelulares, compatíveis com *Sporothrix* spp., foram visualizadas no esfregaço sanguíneo e em citologia das lesões cutâneas. A fotomicrografia destaca a presença de estruturas ovoides, de halo claro, compatíveis com *Sporothrix* spp. em esfregaço sanguíneo (A e B), e capa leucocitária (C e D). Testes para doenças infecciosas (FIV e FeLV) foram negativos. Após eutanásia, a necropsia revelou peritonite fibrinossupurativa difusa acentuada secundária a duodenite ulcerativa perfurante e lesões piogranulomatosas associadas à presença de leveduras em pele, linfonodos e baço. Foram realizadas também coletas de tecidos para exames citológicos diretos, os quais demonstraram a presença das estruturas fúngicas, além das lesões cutâneas, em linfonodo, baço, fígado, e em menor quantidade em medula óssea. A cultura micológica do sangue confirmou o crescimento de *Sporothrix* spp. O caso evidencia um raro diagnóstico *ante mortem* de esporotricose disseminada com fungemia em felinos, reforçando a necessidade de atenção clínica e biossegurança no manejo de animais com lesões cutâneas suspeitas, dado o potencial zoonótico e a gravidade da doença.

Palavras-chave: micose felina; fungemia; zoonose; esporotricose.

Área: Hematologia / Microbiologia.

Detalhes técnicos: Azoio: Microscópio óptico binocular – Olympus CX43; Objetiva: 100x imersão (aumento total 1000x); Lente ocular: 10x; Coloração Panótico Rápido®.

LARSSON, C. E. Esporotricose. Brazilian **Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.

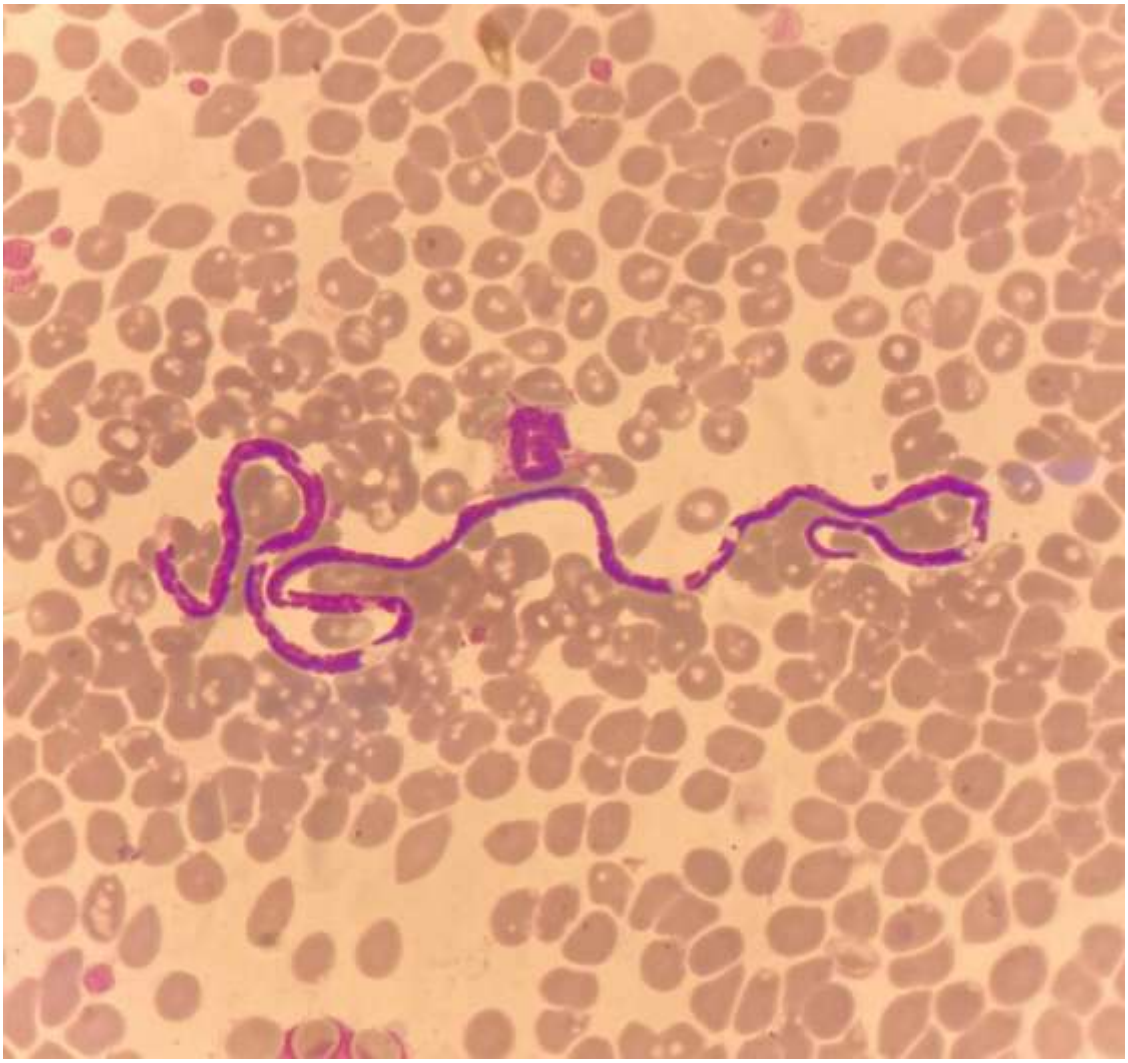
SCHUBACH, T. M. *et al.* Sporotrichosis. *In:* GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2012. p. 645–650.

Parasitologia

RESUMO FOTOGRÁFICO

MICROFILÁRIAS EM ESFREGAÇO SANGUÍNEO DE SAGUI HÍBRIDO (*Callithrix* sp.) DE VIDA LIVRE NO SUDESTE DE MINAS GERAIS

Théo Matos Arantes Moraes[1]*, João Vítor Gonçalves de Oliveira[1], Júlia Caroline Assis Machado[1], Verônica Rodrigues Castro[1], Fabricia Modolo Girardi[1], Isabela Normando Mascarenhas[1], Fabiana Azevedo Voorwald[1], Leandro Abreu da Fonseca[1]
[1] Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG, Brasil
*theo.moraes@ufv.br



Este registro apresenta o achado de microfilárias circulantes em esfregaço sanguíneo de um sagui híbrido (*Callithrix* sp.), primata invasor em regiões de mata atlântica do sudeste brasileiro, área endêmica do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*). Esse último consta como "Em Perigo" na classificação do estado de conservação pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O animal foi capturado no município de Rio Doce (MG), como parte de um programa de manejo populacional por esterilização cirúrgica de espécies exóticas invasoras que exercem pressão ecológica nesses ambientes. Essa estratégia é recomendada pelo Plano de Ação Nacional para Conservação dos Primatas da Mata Atlântica

e das Preguiças-de-coleira. Durante o exame hematológico de triagem, observou-se leucocitose (31.200 leucócitos/µL) com neutrofilia e linfocitose, além da presença de estruturas alongadas, afiladas nas extremidades, compatíveis morfologicamente com microfilárias em esfregaço corado por panótico rápido. Este achado não havia sido previamente registrado em indivíduos dessa região acompanhados no projeto. O animal apresentou piora clínica e evoluiu a óbito antes de qualquer procedimento terapêutico. A presença de hemoparasitas filarídeos em primatas neotropicais é descrita com baixa frequência, e ainda que sua relevância sanitária seja pouco compreendida é essencial para a conservação das espécies já que enfermidades desempenham papel relevante na redução da biodiversidade. Este relato reforça a importância do exame hematológico completo e da avaliação morfológica cuidadosa de esfregaços sanguíneos em programas de conservação e controle populacional. Além disso, ressalta o potencial dos primatas como hospedeiros reservatórios de hemoparasitas com possível impacto sobre a saúde de outros animais silvestres e domésticos, e até mesmo riscos zoonóticos em áreas de interação rural-urbana.

Palavras-chave: hemoparasitas; hemograma; primatas; microscopia.

Área: Parasitologia.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica OLYMPUS CX31, 1000x com lentes de imersão em óleo, imagem capturada em aparelho iPhone 11, coloração Panótico®.

DETOGNE, N. *et al.* Spatial distribution of buffy-tuftedear (*Callithrix aurita*) and invasive marmosets (*Callithrix* spp.) in a tropical rainforest reserve in southeastern Brazil. **American Journal of Primatology**, v. 79, n. 12, p. 1-11, 2017.

MALUKIEWICZ, J. A review of experimental, natural and anthropogenic hybridization in *Callithrix* marmosets**. International Journal of Primatology**, v. 4, n. 1, p. 72-98, 2019.

SOLÓRZANO-GARCIA, B.; LÉON, G. P. P. Parasites of Neotropical Primates: A Review. **International Journal of Primatology**, v. 39, p. 155-182, 2018.

Financiamento: Laboratório de Pesquisa em Patologia Clínica Veterinária (LPPCV/UFV), Fundação Arthur Bernardes, CAPES, CNPQ, FAPEMIG.

RESUMO FOTOGRÁFICO

OOCISTOS DE *Neospora caninum* / *Hammondia* spp. EM FEZES DE CANINO DOMÉSTICO

Mariana Marques Bosso[1*], Eliana Miranda de Souza[1], Letícia Abrahão Anai[1], Laís Mendes Batista Costa[1], Thaluya Ferreira Carvalho[1], Estevam Guilherme Lux Hoppe[1]
[1] Universidade Estadual de São Paulo (UNESP FCAV), Jaboticabal/SP, Brasil
*marianabosso@outlook.com



Neospora caninum e *Hammondia* spp. são protozoários intracelulares obrigatórios pertencentes ao grupo dos coccídeos. Ambos possuem como hospedeiros definitivos os cães domésticos e selvagens, e podem ser transmitidos por meio da ingestão de água e alimentos contaminados contendo os oocistos. Enquanto *Neospora Caninum* pode afetar o sistema neurológico dos cães e é uma das principais causas de aborto em bovinos, *Hammondia* spp. pode causar diarreia ou outros problemas digestivos. Este resumo apresenta o caso de uma cadela, de 6 anos de idade, da raça Bull Terrier, que frequenta áreas rurais e esporadicamente se alimenta com carne crua. Passou em consulta com a principal queixa de diarreia amarelada, há cerca de 1 dia. Foi enviada ao laboratório uma amostra das fezes do animal para a realização do exame coproparasitológico. As técnicas utilizadas para a identificação de parasitas foram a de centrifugação-flutuação com solução de sulfato de zinco a 33% e de flutuação com solução supersaturada de cloreto de sódio com densidade elevada. Em ambas as abordagens foram encontrados oocistos sugestivos de *Neospora caninum/Hammondia* spp. A estrutura na imagem refere-se ao oocisto (setas), de

formato arredondado a oval, com medidas que variam entre 10 a 12µm de altura e 10 a 12µm de largura. A parede com espessura de 0,8 a 1,3µm e no seu interior, esporocistos medindo 4 a 6µm. Apenas observando no microscópio, não foi possível diferenciar o oocisto, pois ambos possuem características muito semelhantes. Para diferenciação, é necessário testes laboratoriais mais específicos. Clinicamente, a infecção tanto por *Neospora caninum* quanto por *Hammondia* spp. em cães pode variar de assintomática a grave porém é de grande importância na medicina veterinária, pois os cães contribuem para a disseminação desse parasita na natureza, podendo afetar a saúde e o bem-estar de outros animais.

Palavras-chave: protozoários; coccídeos; hospedeiros definitivos.

Área: Parasitologia.

Detalhes técnicos: Microscopia óptica Olympus BX 53, Japan, lente objetiva (40x).

ALLAN, F. *et al*. Biliary protozoa in a dog with acute cholangiohepatitis fed a raw food diet. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 36, n. 6, p. 2177-2180, 2022.

DELLARUPE, A. *et al*. Study of specific immunodominant antigens in different stages of Neospora caninum, Toxoplasma gondii, Sarcocystis spp. and Hammondia spp. **Experimental Parasitology**, v. 262, p. 108772, 2024.

GONDIM, L. F. P. *et al*. Transmission of Neospora caninum between wild and domestic animals. **Journal of Parasitology**, v. 90, n. 6, p. 1361-1365, 2004.

MORGANTI, G. *et al*. Exploring similarities and differences between Toxoplasma gondii and Neospora caninum infections in dogs. **Veterinary Research Communications**, v. 48, n. 6, p. 3563-3577, 2024.

Resumo Fotográfico – Urinálise

RESUMO FOTOGRÁFICO

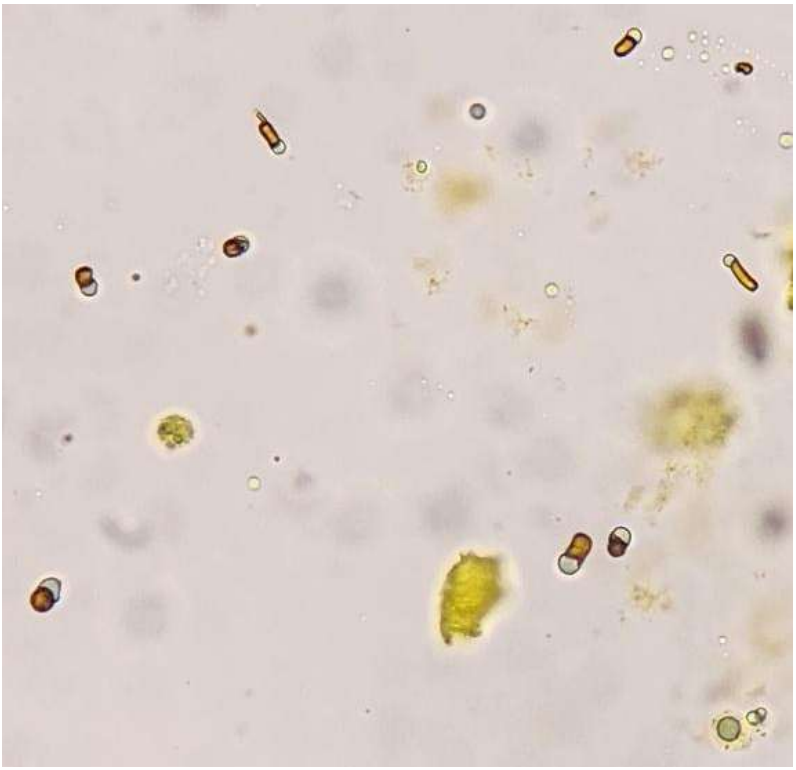
CRISTAIS DE BILIRRUBINA EM FORMA DE "LANTERNA" EM URINÁLISE DE CÃO COM INTOXICAÇÃO POR MELOXICAM

Fernanda Pereira de Queiroz[1*], Larissa Marchiori Sena[2], Maria Beatriz Alves Abrunhosa Ribeiro[1], Lavínia Rodrigues[1]

[1] Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras/MG, Brasil

[2] Devetis – Laboratório de Diagnóstico Veterinário, Ipatinga/MG, Brasil

*fernandaqroz1@gmail.com



A urinálise é um exame complementar fundamental na rotina clínica, permitindo a identificação de alterações que podem estar associadas a doenças sistêmicas. A presença de cristais de bilirrubina é um achado clínico significativo, estando correlacionados ao diagnóstico de disfunções hepáticas ou hemolíticas. Dessa forma, devido a importância clínica associada a apresentação de forma não convencional, o objetivo do presente trabalho é descrever um caso de um cão politraumatizado que, durante o tratamento com meloxicam, apresentou bilirrubinúria com presença expressiva de cristais de bilirrubina em forma de "lanterna". A formação dos cristais na urina ocorre pela precipitação de bilirrubina conjugada em ambiente urinário, fenômeno favorecido por alterações na excreção hepática ou por hemólise intensa. Embora pequenas quantidades possam ser observadas em urina concentrada de cães saudáveis, a presença em grande quantidade, como neste caso, tem valor

clínico relevante. Esses cristais são normalmente observados como estruturas finas, de coloração dourada, dispostas em feixes. No presente caso, entretanto, foram identificados cristais do tipo "lanterna", uma variação morfológica pouco observada, caracterizada por gotículas lipídicas aderidas à extremidade distal, conferindo aspecto semelhante a pequenas lanternas. A detecção laboratorial desses elementos, em conjunto com os sinais clínicos apresentados, direcionou a suspeita para uma disfunção hepática significativa. A urinálise, nesse contexto, demonstrou ser uma ferramenta essencial para a identificação precoce de alterações metabólicas relacionadas ao acúmulo sistêmico de bilirrubina, reforçando a importância da avaliação detalhada do sedimento urinário em pacientes críticos, sobretudo quando submetidos a terapias potencialmente hepatotóxicas, contribuindo para decisões diagnósticas e terapêuticas mais assertivas.

Palavras-chave: cristalúria; caninos; hepatopatia; AINE.

Área: Urinálise.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX22LED, 400x.

CORNELL UNIVERSITY. Urine crystals. **eClinPath**: Veterinary Clinical Pathology, 2025. Disponivel em: <https://eclinpath.com/atlas/urinalysis/urine-crystals/nggallery/page/2>. Acesso em: 20 Fevereiro 2025.

RIZZI, T. *et al*. **Atlas of Canine and Feline Urinalysis**. 1ª. ed. Hoboken: Wiley Blackwell, 2017.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentals of Veterinary Clinical Pathology**. 2. ed. Ames: Blackwell Publishing, 2008.

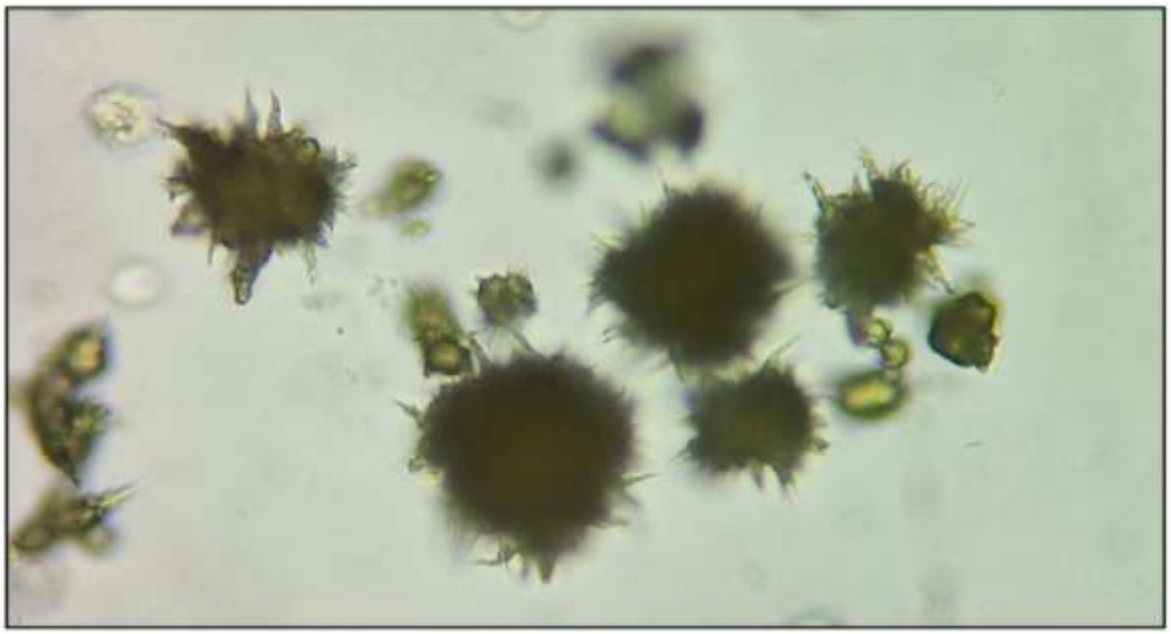
RESUMO FOTOGRÁFICO

CRISTAIS DE BIURATO DE AMÔNIO EM URINA DE CÃO COM INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

Helena Araujo Nery[1*], Gabriele Alves da Silva[1], Luiza de Albuquerque Carvalho[1], Rosane Vieira Batista[1], Camila Oliveira Cruz[1], Bernardo da Costa Moura[1], Luísa Faustino Guimarães[1], Nayro Xavier de Alencar [1], Aline Moreira de Souza[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil

*helena_nery@id.uff.br



A urinálise é uma ferramenta útil na identificação de distúrbios sistêmicos. Os cristais de biurato de amônio na urina são um achado importante associado à insuficiência hepática causada por cirrose ou desvio portossistêmico. Esses cristais se formam devido ao aumento de amônia circulante, decorrente da incapacidade hepática de metabolizá-la adequadamente. Este trabalho tem como objetivo apresentar a fotomicrografia de cristais de biurato de amônio na urina de um canino fêmea, ShihTzu, com 7 anos, atendida em um Hospital Universitário Veterinário, a princípio para tratamento de hipercortisolismo. Foram solicitados urinálise, bioquímica e hemograma. A urina apresentava baixa densidade (1,017) e, na sedimentoscopia, foram observadas células uretrais (0–4/campo), raras células vesicais, leucócitos (4–7/campo), hemácias (0–3/campo), cilindros granulosos (0–2/campo), discretas bactérias, raros cristais de oxalato de cálcio e intensa presença de cristais de biurato de amônio. Na bioquímica, destacam-se as alterações: alanina aminotransferase 1367 UI/L (21 - 102 UI/L), fosfatase alcalina 6101 UI/L (20 - 156 UI/L), gama-glutamiltransferase 973 UI/L (1,2 - 6,4 UI/L) e ureia 16 mg/dL (21 - 60 UI/L). O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica com hematócrito 27% (37 - 55%) e leucocitose de 25.100/µL (6.000 - 17.000/µL), com neutrofilia, desvio à esquerda moderado, eosinopenia e linfopenia. A elevação das

enzimas hepáticas indica agressão ao parênquima hepático. A ureia diminuída sugere comprometimento da função hepática, com acúmulo de amônia e formação dos cristais observados. A anemia pode estar associada à insuficiência hepática e à falha no metabolismo do ferro. O leucograma sugere processo inflamatório agudizado, que pode ocorrer na lesão hepática. O paciente veio à óbito devido a complicações do quadro. Portanto, destaca-se a importância da urinálise como ferramenta para o diagnóstico e monitoramento de doenças metabólicas como a insuficiência hepática em cães.

Palavras-chave: urinálise; sedimentoscopia; hepatopatia.

Área: Urinálise.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica LEICA ICC50 HD, aumento de 400x. Imagem capturada com smartphone Samsung S23 Fe.

GOMES, G. S. A.; CERQUEIRA, A. P.; MARTIN, A. P. P. Múltiplos shunts extrahepáticos /portocaval não convencional em maltês: relato de caso. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 198–201, 2022.

KANEKO J.J.; HARVEY J.W.; BRUSS M.L. **Clinical Biochemistry of Domestic Animal**. 6. ed. San Diego: Academic Press, 2008. 933 p.

OLIVEIRA, A. C. M. *et al*. Desvio portossistêmico: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Aracê,** São José dos Pinhais, v.7, n.7, p. 37209-37221, 2025.

PEREIRA, E. M. N.; DONATILIO, M. S. O. Urolitíase em cães: estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 2226–2235, 2024.

THRALL, M. A. *et al*. **Veterinary Hematology, Clinical Chemistry, and Cytology**. 3. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2022, 1056 p.

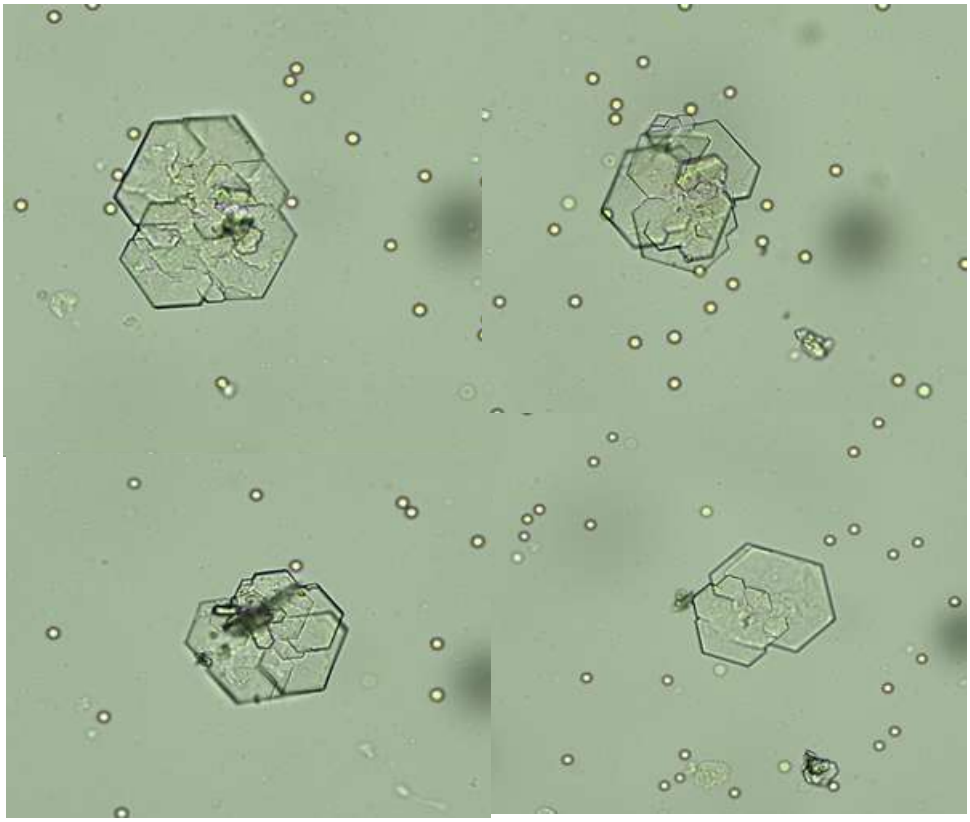
RESUMO FOTOGRÁFICO

CRISTAIS DE CISTINA EM URINA CANINA

Júlio César Batista da Costa[1], Giovanna Beatriz Barriolo Camilo[1], Helane Olívia Huppes[1], Matheus Messias Oliveira Magalhães[1], Emanuela Mendonça da Silva[1], Marta do Nascimento Barbosa[1], Giane Regina Paludo[1]

[1] Universidade Nacional de Brasília (UNB), Brasília/DF, Brasil

*juliocesarcostavet@gmail.com



A cistinúria decorre de alteração genética hereditária metabólica de aminoácidos, especialmente cistina, ornitina, lisina e arginina. As raças mais acometidas são American Staffordshire, Labrador, Terra Nova e Buldogues, além de se observar uma maior predisposição em machos adultos. A depender do tipo de mutação, pode ser classificada em tipo I, mutação no gene SLC3A1, e tipo II, mutação no gene SLC7A9. Em condições fisiológicas, estes aminoácidos não essenciais são secretados e reabsorvidos nos túbulos renais, porém nos animais predispostos ocorre secreção excessiva e/ou falha na reabsorção destes compostos. A supersaturação em conjunto com pH urinário ácido, ocasiona precipitação e formação dos cristais de cistina, caracterizados como estruturas hexagonais, lisas e incolores. A cistinúria persistente é importante fator para formação de urólitos de cistina, podendo levar a quadros obstrutivos e sendo necessária sua remoção cirúrgica. A imagem revela cristais de cistina em paciente canino, American Staffordshire Terrier, macho não castrado, 6 anos de idade com histórico de anúria. Na avaliação clínica foi observada

vesícula urinária repleta, apatia, vômito e diarreia. Na ultrassonografia observou-se na vesícula urinária sedimento ativo discreto e 6 estruturas hiperecogênicas medindo entre 0,34 e 0,83 cm, além de moderada esplenomegalia, hiperplasia prostática e rins sem sinal de litíase. Os exames hematológicos evidenciaram apenas um discreto aumento nos níveis séricos de albumina, condizente com o quadro de desidratação. A urinálise revelou densidade de 1.037, pH 8.0, proteína +, sangue oculto 3+, muco e bactérias. Após sondagem e ineficaz tentativa de eliminação espontânea dos cálculos, o animal foi submetido a cistotomia e urólito encaminhado para análise, sendo o resultado 100% cistina com traços de matriz orgânica amorfa, posteriormente apresentando melhora do quadro sem recidivas. Apesar de pouco observado, cálculos de cistina podem levar a importantes quadros obstrutivos, reforçando assim, a necessidade de se realizar exames periódicos nos animais predispostos.

Palavras-chave: urinálise; cristalúria; urólito; American Staffordshire.

Área: Urinálise.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olimpus CX43, 40x, Olimpus EP50.

FRAGA, Heloísa Alvim Rodrigues. *et al*. Mecanismos de formação dos urólitos em cães e gatos. **Pubvet**, v. 18, n. 07, p. 16-18, jul. 2024.

GODOI, D. A. *et al*. Urolitíase por cistina em cães no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 63, n. 4, p. 881-886, 2011.

RIZZI, Thereza E. *et al*. **Atlas of Canine and Feline Urinalysis**. 1ª edição. Oklahoma State: Wiley-Blackwell, 2017, 208 p.

ROCHA, Camila Oliveira. **Urolitíase em cães, tratamento fitoterápico:** uma revisão integrativa. 2021. 61 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021.

ZONTA, Andressa Squizatto; LESEUX, Camila. Análise de cálculos urinários ocorridos na cidade de Cafelândia. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária,** v. 7, n. 1, p. (s/pp), jan./jun. 2024.

RESUMO FOTOGRÁFICO

IDENTIFICAÇÃO DE OVOS DE *Pearsonema plica* EM URINA DE GATO DOMÉSTICO

Marta do Nascimento Barbosa[1*], Emanuela Mendonça da Silva[1], Giovanna Beatriz Barriolo Camilo[1] , Helane Olívia Huppes[1], Júlio César Batista da Costa[1], Matheus Messias Oliveira Magalhães[1], Viviany Evangelista dos Santos[1], Giane Regina Paludo[1]

[1] Universidade Nacional de Brasília (UNB), Brasília/DF, Brasil
*barbosamarta25@gmail.com



Presença de estruturas ovais, bioperculadas e morfologicamente compatíveis com ovos de *Pearsonema plica*, medindo aproximadamente 62 µm de comprimento por 32 µm de largura com parede espessa e formato de barril em sedimento urinário de um gato doméstico (*Felis catus*). Embora a parasitose seja descrita em carnívoros selvagens, em gatos domésticos a infecção é considerada rara e com poucos casos descritos na literatura. O ciclo de vida do parasita é indireto: os ovos são eliminados pela urina, ingeridos por minhocas — hospedeiros intermediários — e, posteriormente, os felinos se infectam ao ingerirem esses invertebrados. Este relato apresenta fotomicrografia de ovo de *Pearsonema plica* obtido a partir de exame microscópico de amostra de urina, preparada com lâmina e lamínula, sem adição de corantes, em aumento de 40x. A amostra foi obtida de um gato, não castrado, 5 anos, atendido com queixa de hérnia umbilical, tenesmo, tosse e vômitos. Durante a avaliação pré-operatória para herniorrafia, foram solicitados exames laboratoriais complementares. O hemograma apresentava-se dentro da normalidade, a bioquímica sérica revelou leve aumento da proteína sérica total (8,4 g/dL). No exame ultrassonográfico, observou-se discreto espessamento da parede gástrica e presença de hérnia traumática na região lateral direita da parede abdominal. Na urinálise,

realizada a partir de amostra coletada por cistocentese, hematúria e presença de ovos do parasita foram identificados. Considerando que *Pearsonema plica* é endêmica de áreas de mata, é relevante ressaltar que o animal é oriundo da região Norte do Brasil e foi atendido em Hospital Veterinário no Centro-Oeste. O caso ressalta a importância da realização de exames laboratoriais na avaliação da saúde geral do paciente e como pré operatórios, bem como da análise microscópica do sedimento urinário por um Médico Veterinário Patologista Clínico, contribuindo para o diagnóstico de infecções parasitárias.

Palavras-chave: parasitas; urinálise; diagnóstico; felinos.

Área: Urinálise

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Olympus CX43, 40x, Olimpus EP50, sem coloração (fotomicrografia à esquerda) e Óptica Olympus CH30, 40x, Iphone 13 (fotomicrografia à direita). O cálculo do tamanho do ovo é feito através da fórmula: tamanho da lâmina micrométrica (régua) x tamanho conhecido(µm) / divisões da ocular (40x).

BÉDARD, Christian *et al*. Capillaria in the bladder of an adult cat. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 43, n. 12, p. 973, 2002.

DE SILVA, Tilini K. *et al*. First record of feline urinary bladder worm (Capillaria syn. Pearsonema) in Sri Lanka: Clinical, histopathological and molecular characterization. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 56, p. 101117, 2024.

MIRANDA, L. M. *et al.* Feline urinary capillariosis-report of two cases. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 77, n. 04, p. e13398, 2025.

MISZCZAK, Marta *et al*. An unexpected cause of dysuria in a cat in Poland. **BMC Veterinary Research**, v. 18, n. 1, p. 399, 2022.

RESUMO FOTOGRÁFICO

INFECÇÃO URINÁRIA POR *Pearsonema plica* EM *Leopardus wiedii*

Laura Berger Nunes[1], Luísa Tirelli Rodrigues[1], Rafaela Mallmann Bohn[1], Gabrielle Zanettini Tres[2], Saulo Petinatti Pavarini[2], João Fabio Soares[1*]

[1] Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Vetoriais (ProtozooVet), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

[2] Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

*joao.soares@ufrgs.com



A pesquisa de parasitos na urinálise é uma importante ferramenta no diagnóstico diferencial de enfermidades do trato urinário. Parasitoses urinárias são relatadas em carnívoros silvestres e domésticos em todo o mundo, e um dos principais agente descritos é o nematódeo *Pearsonema plica*. Este relato contém uma fotomicrografia de ovo de *P. plica* em sedimento urinário obtido por punção direta do conteúdo vesical de um gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) macho adulto de vida-livre. O animal foi resgatado e encaminhado para atendimento veterinário. O animal veio a óbito e foi encaminhado para exame de necropsia, no qual foi coletada a urina. A análise urinária foi realizada por meio da centrifugação a 1000 rpm durante 10 minutos para recuperação do sedimento remanescente para microscopia. Os achados incluíram ovos com opérculos bipolares e superfície da casca rugosa, medindo 64,4 µm × 26,5 µm, compatíveis com *P. plica*. Também foram observados estágios adultos do nematódeo contendo ovos internamente.

A infecção urinária pelo gênero *Pearsonema* tem sido descrita em diversas espécies de carnívoros em todo o mundo. Embora a única via de infecção descrita seja pela ingestão de minhocas (hospedeiro intermediário), é possível que espécies silvestres, como o felino deste estudo, sejam infectadas pela ingestão de hospedeiros paratênicos como presas. Animais infectados apresentam elevada ocorrência de cistite eosinofílica, comumente associada à hiperemia e edema da mucosa da bexiga urinária, bem como, à presença de parasitos aderidos à mucosa, porém não foram observadas alterações na avaliação histológica da vesícula urinária neste presente relato. Este é o primeiro registro da infecção urinária por *Pearsonema plica* no gênero *Leopardus*, indicando este gênero como possível hospedeiro do nematódeo no ambiente silvestre.

Palavras-chaves: helmintoses; Capillaridae; felinos silvestres.

Área: Urinálise.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Opticam O500R, 600x, OPTIKAM PRO HDMI, Italy, lente objetiva 60x, lente ocular 10x.

.

ELENI, C. *et al*. Pathology of Urinary Bladder in Pearsonema spp. Infected Wildlife from Central Italy. **Pathogens**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 474, 2021.

HEDDERGOTT, M. *et al*. First detection and low prevalence of Pearsonema spp. in wild raccoons (Procyon lotor) from Central Europe. **International Journal for Parasitology**: Parasites and Wildlife, [s. l.], v. 19, p. 243–247, 2022.

MORAVEC, F.; PROKOPIC, J.; SHLIKAS, A. V. The biology of nematodes of the family Capillariidae Neveu-Lemaire, 1936. **Folia parasitologica**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 39–56, 1987.

PELLIGRA, S. *et al*. Pearsonema spp. (Family Capillariidae, Order Enoplida) Infection in Domestic Carnivores in Central–Northern Italy and in a Red Fox Population from Central Italy. **Animals**, [s. l.], v. 10, n. 9, p. 1607, 2020.

Financiamento: CNPq, CAPES, FAPERGS, Geoffroy's Cat Working Group (GCWG).